****

**Orientações de Estudo – Atividades para serem realizadas em casa**

**9º ano**

**Período 1: semana de 18 a 20 de março**

**Língua Portuguesa, Estudos Literários e Produção de texto**

1. Vamos trabalhar com o seu livro de Língua Portuguesa. Abra-o no capítulo 1, página 18. O título do capítulo é “Poema-Protesto”.

*Poema* é um gênero textual que você conhece. Dentre tantas características, podemos destacar a sua estrutura: um texto escrito em versos.

*Protesto* também é uma expressão que você conhece. Agora, se eu te perguntasse sobre o que você gostaria de protestar, acredito que uma resposta sua possível seria sobre o fato de você ter de ficar em casa, isolado, longe da escola, da praça, da praia, do cinema, do convívio com suas amigas e amigos.

Leia o poema “A bomba suja” atentamente. Leia-o primeiramente em silêncio. Depois, leia-o novamente em voz alta, tentando conferir emoção às palavras.

Assuma uma postura quando, ao ler, você se deparar com uma palavra cujo significado você não conheça: sublinhe-a. Tente inferir o sentido da palavra através do contexto. Se não conseguir, consulte um dicionário.

Para você fazer as tarefas de interpretação de texto presentes no livro, você precisa conhecer o sentido das seguintes expressões:

* Verso = cada linha do poema
* Estrofe = conjunto de versos (separado por linhas em branco)
* Eu lírico = voz que fala ao longo do poema
* Verbete = a “entrada” de uma palavra em um dicionário (exemplo na página 20, verbete da palavra “semear”, questão 2)

1. Responda às questões 1 a 5 (“Desvendando o texto”), páginas 20 e 21 (não é necessário copiar o enunciado das questões);
2. Na página 21 temos a seção “Como funciona o poema-protesto?” As questões dessa seção pretendem fazer você perceber o objetivo do autor ao produzir esse texto: denunciar um grave problema social. Responda às questões 2 e 4 dessa seção.
3. Agora você lerá outro poema-protesto, mas com características bem diferentes. Leia o texto “Exp”, página 22.
4. Depois de ler o texto em silêncio, leia-o em voz alta. E agora responda às questões 1 a 6, página 23, seção “Refletindo sobre o texto”.

**Período 2: semana de 23 a 27 de março**

**Língua Portuguesa, Estudos Literários e Produção de texto**

1. Vamos continuar nossos estudos sobre poema-protesto, capítulo 1. Sua tarefa agora é pesquisar:
2. O que são versos livres;
3. O que são rimas alternadas (ABAB)
4. O que são rimas emparelhadas (AABB)
5. O que são rimas interpoladas (ABBA)

Para cada resposta que você deu, apresente um exemplo.

1. Desafio de produção de texto – produção de poema-protesto

Cabe a você agora escolher, dentro do tema COVID-19, um subtema para você produzir um poema-protesto.

Sobre o que você pode protestar? Sobre o fato de algumas pessoas não obedecerem à recomendação de permanecerem isoladas, fora do convívio social, para evitar uma maior propagação do vírus? Ou sobre o fato de pessoas tentarem tirar proveito financeiro de situações difíceis, sem se importar com o bem-estar do próximo? Escreva sobre o que você quiser, desde que dentro do tema COVID-19.

Seu texto deverá tentar dialogar com o interlocutor, chamando-o a refletir sobre o problema ou a tentar que ele ajude a resolvê-lo.

Antes de passar seu texto a limpo, confira na página27 critérios para avaliá-lo.

Você sabia que você pode escrever e reescrever seu texto diversas vezes, até ficar satisfeito com o resultado?

A ideia agora é que você mostre seu texto às pessoas que vivem com você. Leia-o para elas. Pergunte-lhes o que elas acharam. Elas têm alguma sugestão?

Depois de ouvir os comentários, passe seu texto *novamente* a limpo.

Divulgar um poema-protesto que ajude as pessoas a serem responsáveis e se comprometerem com a saúde e o bem-estar de todas e todos é uma forma interessante de participar de nossa sociedade.

Se você fizer parte de alguma rede social, faça uma ilustração que simbolize a ideia principal de seu poema e poste-a, acrescentando o seu poema.

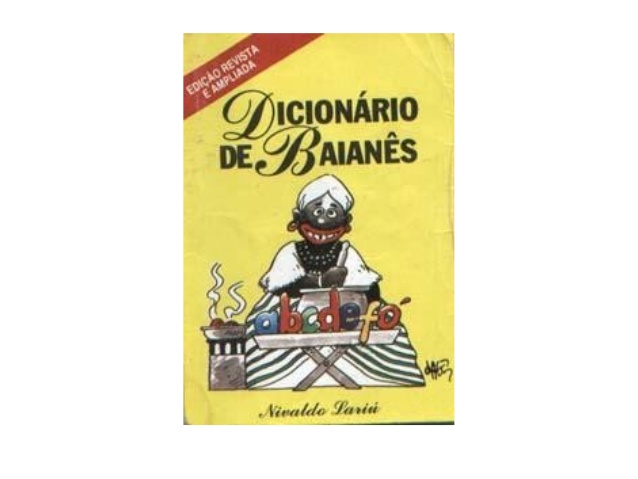
Use as hashtags que identifiquem nossa escola na sua postagem (#luizamahimcomapalavra #escolamunicipalluizamahim #poemaprotestoalunoluizamahim)

Lembre-se de produzir uma versão definitiva para ser entregue à sua professora (Anna Frascolla ou Louise Tanajura). Essa produção será avaliada.

**Período 3: semana de 31 de março a 04 de abril**

**Língua Portuguesa, Estudos Literários e Produção de texto**

1. Começamos a estudar o assunto “Variedades linguísticas” com o apoio da apostila distribuída em sala. Retome essa apostila, e releia os textos.
2. Leia as tirinhas de Calvin presentes na página 30 e responda às questões 1 a 3.
3. Pesquise o que significam os conceitos:
4. Língua viva:
5. Língua morta:
6. Língua oficial:
7. Língua padrão:
8. Dialeto:
9. Linguagem formal:
10. Linguagem informal:
11. Gíria:
12. Sotaque:
13. Leia os textos presentes na seção “Variedades linguísticas na prática” (p. 35 a 39), respondendo às questões apresentadas.
14. A seção “Isso eu ainda não vi” vai explicar como algumas palavras ou expressões estrangeiras são incorporadas à nossa língua, ou adaptadas, ou mantidas conforme o original. Faça as questões presentes nas páginas 40 e 41.



1. Você conhece o livro “Dicionário de Baianês”, de Nivaldo Lariú?

Leia o texto publicado no jornal Geledés, em janeiro de 2013:

Baba, retado, porreta, tá rebocado, lá ele, é de lenhar, paletada, pau viola e se picar, são expressões que correm pelas ruas da Bahia. Há 21 anos, um engenheiro nascido no interior do Rio de Janeiro, resolveu catalogar essa linguagem viva e transformar em um livro. O cara, “encegueirado” pelo estado que o recebeu há 40 anos, não só conseguiu a façanha de reunir o dialeto extraoficial baiano, como atingiu a marca impossível de 200 mil exemplares vendidos. Por ano, Nivaldo Lariú, esta é a sua graça, negocia 10 mil livros e com distribuição apenas em Salvador e vizinhança. A gente poderia dizer: “Nivaldo, lavou a jega”. Mas ele não diz que ficou rico e nem revela o quanto ganha. Para o ex-funcionário da Telebahia, o negócio do livro só vinga com persistência e autocrítica, e frisou a última. “Você tem que ter a autocrítica para ver se o produto é bom ou não é”. Lariú acredita também que para o livro ser bem-sucedido, depende de quatro fatores: qualidade, divulgação, distribuição e preço. No papel de criador e empreendedor do próprio livro, ele já descartou a distribuição de grandes editoras nacionais para ter direito a uma fatia melhor na sua publicação. “A praxe no Brasil, aliás, internacional, é que o autor só tenha 10% do preço de capa”, afirmou. Na conversa com o Bahia Notícias, Nivaldo Lariú ainda falou sobre a paixão pela Bahia, a aventura do livro, a relação com o politicamente correto, o mercado on-line e o setor de fomento. Para os deslumbrados com a possibilidade de virem a ser tão vendidos como um Paulo Coelho, avisou: “É muito difícil ganhar dinheiro com livro no Brasil. Eu ganho um pouco mais porque eu sou meu próprio editor”.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/nivaldo-lariu-autor-do-dicionario-de-baianes/>. Acesso em 17/03/2020.

Se Nivaldo Lariú estivesse procurando novas expressões para acrescentar ao Dicionário de Baianês, que expressões próprias de sua comunidade linguísticas você sugeriria a ele?

Faça uma lista com 5 expressões que você e seus colegas utilizam (escolha palavras que seus pais, professores e outros adultos que convivam com você tenham dificuldade de entender) e explique o sentido que elas assumem.

Exemplo:

“Na moral” – expressão utilizada quando uma pessoa quer pedir um favor. Na moral, você traz água para mim?